

Baianos insistem em reduzir verbas para metrô do DF

Geraldo Magela

Os baianos ainda não desistiram de reduzir as verbas do metrô de Brasília. Segundo o deputado Agnelo Queiroz, o PFL da Bahia, liderado pelo deputado José Carlos Aleluia, prometeu retomar a ofensiva quando os relatórios parciais chegarem ao relator-geral, em março. "Mas estamos preparados para lutar pelos R\$ 85 milhões, um recurso fundamental que significa, além da geração de empregos, a entrega desta obra para a população de Brasília", avisa o parlamentar do DF. "E, para garantir que



Metrô de Brasília: R\$ 85 milhões

não serão desviados ou desperdiçados, nos comprometemos pessoalmente a acompanhar com rigor sua aplicação".

Entre os argumentos de que a bancada do DF vai lançar mão nesta batalha está o de que, no total, os recursos aprovados para a Bahia no Orçamento Geral da União são bem próximos dos valores que devem vir para Brasília. "A diferença é que eles preferiram diluir os pedidos em várias emendas de pequeno valor, enquanto nós nos concentramos em obras de maior porte, que exigem mais volume de recursos", compara. "Eles têm todo direito de lutar para aumentar seu repasse de recursos pela União, mas não podem desconsiderar que contam com investimentos inusitados em todo o País - os R\$ 5,2 bilhões que serão obtidos através da questionada atração de empresas pela guerra fiscal".

Enquanto o próximo round entre baianos e brasilienses não chega, Queiroz comemora duas outras conquistas. Uma é a inclusão no Orçamento 2000 de R\$ 5.400.000 referentes a cinco indicações da bancada do DF que, mesmo tendo menor poder de fogo que as emendas, vão garantir obras significativas

para a região. Entre elas, o reequipamento da UTI do Hospital Regional da Ceilândia, a construção da terceira ponte sobre o lago Paranoá e, em especial neste momento em que as preocupações com o Entorno são crescentes, obras de infraestrutura urbana nas localidades da Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno (Ride).

A segunda é uma conquista pessoal do parlamentar. Ainda imbuído do espírito de relator do projeto e autor do substitutivo que resultou na lei de criação dos juizados especiais do DF, ele conseguiu reverter a decisão do relator do relatório parcial do Judiciário, Wilson Braga (PFL-PB), que já tinha decidido cortar por inteiro os R\$ 1.835.000 destinados aos juizados na proposta orçamentária. "São instâncias vitais para a população carente, que dispõem advogados e resolvem os casos em até 24 horas", pondera Queiroz. "Em apenas um ano de ação, elas já apresentam ótimos resultados e o corte de verbas inviabilizaria a instalação das 30 varas da segunda etapa do projeto, que totaliza 60 delas". (M.Q.)